

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO CELEBRAÇÕES		CÓDIGO DA FICHA					
		GO	01	00	08	F20	04
		UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Pirenópolis
LOCALIDADE	Pirenópolis
MUNICÍPIO / UF	Pirenópolis

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Cavalhadinha		
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não consta		
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA		

3. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

 SET - 3928 - CAVALEIROS FOTO: SAULO CRUZ, 2008.	 SET - 2291 - CAVALEIROS FOTO: SAULO CRUZ, 2008.
--	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04



SET - 6283 - CÉLIA DE FÁTIMA PINA ENTREGANDO BUQUÊS DE FLORES AOS CAVALEIROS MOUROS.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



SET- 3888 - MASCARADINHOS COM MÁSCARA DE GENTE.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



SET - 6460 - CAVALERINHO CRISTÃO TIRANDO A ARGOLINHA.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



SET- 3967 - MASCARADINHO
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



SET- 4216 - PEDRO LUCAS, REI DE SÃO BENEDITO.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



DO JUIZADO DE SÃO BENEDITO.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



SET- 4242 - JOÃO PEDRO E MYRELLA, REI E RAINHA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04

SET - 4066 - AILIRAM, IMPERADOR MIRIM DE 2008.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

RESTARQ-0001-VAS-F20-04 - GROTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, NA
PRAÇA DA SANTA
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008



RESTARQ-0002-VAS-F20-04 - MENINA COM MÁSCARA DE BOI
FOTO: VANDERLEI ALCANTARA, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04

4. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Cavallhada-Mirim ou Cavallhadinha acontece em Pirenópolis, no Bairro da Vila Matutina, por iniciativa de seus moradores. Realizada essencialmente por crianças, são a reprodução-mirim dos festejos do Espírito Santo e momento máximo de socialização de uma nova geração nos valores culturais essenciais aos pirenopolinos. A Festa conta com Cavallhadas, Império e Reinado, com exceção das Folias, das Novenas, dos Terços dos cavaleiros, do repique de sinos e da apresentação teatral das Pastorinhas. A maioria das celebrações religiosas é realizada na Praça da Santa, que representa a Igreja nos momentos religiosos, já que não há igrejas católicas no bairro.

Os festejos, precedidos por uma semana de rezas na Praça Nossa Senhora de Fátima (chamada pelos moradores de "Praça da Santa"), iniciam-se onze dias após o Domingo do Divino – na quinta-feira de Corpus Christi (neste ano de 2008, dia 22 de maio).

À semelhança da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis, os preparativos da Cavallhadinha se iniciam com cerca de um ano de antecedência, a partir do momento em que - no Domingo, terceiro e último dia de apresentação da Cavallhadinha - são sorteados os nomes do Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas-mirins do Reinado do ano seguinte. A organização das atribuições de cada cargo – Imperadorzinho, Reis e Rainhas - fica sob a responsabilidade de seus pais, visto que os personagens principais são crianças de até doze anos. A comunidade do bairro participa colocando os nomes na sorte, na arrecadação de donativos e também nas diversas atividades realizadas na casa do Imperadorzinho.

Como de costume, em 2008 o altar foi montado na sala principal da casa do Imperadorzinho, que deixa de ser particular para se tornar pública, passando a ser ponto de encontro dos moradores que vão até lá para a produção das verônicas e quitandas, ou para visitar o altar do Divino. Nele, foram usadas as cores que simbolizam a festa: o branco e o vermelho. Uma foto do Imperadorzinho foi colocada bem ao centro, abaixo da pomba que simboliza o Divino Espírito Santo e acima da coroa e cetro, que foram colocados sobre o altar.

Nos dias que antecedem a Festa, a casa do Imperadorzinho tem sua rotina modificada pela intensificação dos preparativos. A casa deixa de ser particular e se torna pública, passando a ser ponto de encontro dos moradores que vão até lá para a produção das verônicas e quitandas, ou para visitar o altar do Divino, armado na sala principal, com as cores que simbolizam a festa, vermelho e branco. Neste ano de 2008, uma foto do Imperadorzinho foi colocada bem ao centro, abaixo da pomba que simboliza o Divino Espírito Santo e acima da coroa e cetro, que estão colocados sobre o altar.

Na semana de Corpus Christi, roqueiras e fogos de artifício acordam os moradores do bairro para as alvoradas, por volta das 5 horas da manhã. As alvoradas se iniciam na segunda-feira (em 2008, dia 19 de maio) e são realizadas nos sete dias seguintes, encerrando-se no domingo. A Banda de Couro da Vila, composta por crianças moradoras do bairro, participa das alvoradas, percorrendo as principais ruas da vila, de segunda a sábado, por volta das cinco horas da manhã. Em seguida, a banda se dirige à casa do Imperadorzinho para tomar café da manhã. No último dia, domingo, o Imperadorzinho conta com a presença de alguns músicos da Banda de Música Phoenix – também moradores da Vila Matutina, que participam da última alvorada.

Os ensaios dos Cavaleiros-Mirins acontecem na semana do feriado de Corpus Christi, no fim da tarde, em uma rua próxima às Lages – trecho à beira do Rio das Almas, reunindo várias crianças e curiosos. A maioria das crianças utiliza cabos de vassoura como lanças e cavalo-de-pau. Nos ensaios, os Cavaleiros também obedecem à hierarquia dos castelos.

No dia de Corpus Christi, no Campinho das Cavallhadinhas, no período da manhã, é realizado um ensaio geral com todas as crianças envolvidas: Cavaleiros, pastorinhas, portas-bandeiras e catireirinhas. Os primeiros a se apresentar são os Cavaleiros, que exibem suas habilidades ao público presente. Após deixarem o campo, ensaiaram as portas-bandeiras, catireiras e pastorinhas.

O campinho já está preparado para a apresentação das Cavallhadinhas, com arquibancada para cerca de 150 pessoas e 14 camarotes, feitos de madeira e cobertos com palha, sendo um destinado ao Imperadorzinho e sua família e outro para os músicos da Banda Phoenix e o som; os demais camarotes são para a população presente. Toda a estrutura do campinho fica a cargo de funcionários da Prefeitura, que, após a realização das Cavallhadinhas, desmontam e fazem a limpeza do local.



SET – 0457 – ENSAIO DOS CAVALEIROS NO DIA DE CORPUS CHRISTI
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04

Na noite de Corpus Christi, o cortejo do Imperadorzinho, acompanhado também dos Reis e Rainhas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e de São Benedito, segue até a Praça da Santa, atraindo um grande número de pessoas, vindas de diversos outros bairros da cidade e até mesmo de visitantes que vêm à Pirenópolis nos finais de semana.

Na Praça, os presentes rezaram um Pai Nosso, uma Ave Maria e cantaram o Hino do Divino. Em seguida, foram levantados os mastros com as bandeiras de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, São Benedito, e a Bandeira do Divino Espírito Santo, seguidos da Queima da Fogueira.

O Imperadorzinho e a Imperatriz fazem todo o percurso dentro de um quadro – quatro cabos de vassoura pintados de vermelho, com as pontas seguradas por quatro crianças. O Cortejo conta com a presença da Banda de Couro da Vila e portas-bandeiras do Divino. O Imperadorzinho segue coroado suporte da coroa no altar do Divino.



SET-1265 – CORTEJO DO IMPERADORZINHO EM DIREÇÃO A PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

Em seguida, o cortejo volta à Casa do Imperadorzinho, momento em que os Cavaleiros – do mesmo modo que nas Cavalhadas - em sinal de respeito ao Imperador, fazem a entrega simbólica de suas lanças, simples cabos de vassoura com uma fita em uma das pontas, indicando os castelos aos quais pertencem: azul para os cristãos, e vermelho para os mouros.

Os Cavaleiros usam chapéu, bota e camisa com um lenço azul ou vermelho, de acordo com o castelo a que pertencem. Durante o cortejo para a entrega, os Cavaleiros andam em duas filas, uma para os cristãos e a outra para os mouros, com as lanças cruzadas durante todo o percurso. No momento de entrega das lanças os Cavaleiros estão *engrazados* – um cristão e um mouro - e o primeiro Cavaleirinho a entregar a lança é o Rei cristão, seguido do Rei mouro e, depois, dos embaixadores e soldados. Em agradecimento à oferta, o Imperador e sua família oferecem um jantar aos Cavaleiros e demais presentes, cujo prato principal é a galinhada.



RESTARQ – 0003 – VAS – F20-04 – CAVALEIROS NO CORTEJO PARA A ENTREGA DA LANÇA.
FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008

No dia seguinte, pela manhã, acontece o Reinado-Mirim de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que sai da casa da Rainha em direção à casa do Rei, acompanhados pelo Rei e Rainha de São Benedito. Da casa do Rei, o cortejo seguiu rumo à Praça Nossa Senhora de Fátima onde todos os presentes rezaram um Pai Nosso, uma Ave Maria e cantaram o Hino do Divino Espírito Santo.

Terminadas as rezas, os Reis e Rainhas voltam em cortejo para suas casas, momento conhecido popularmente como “a entrega do Rei e da Rainha”. Chegando à casa do Rei de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, são servidos salgadinhos e doces para

todos os presentes. Em seguida, o cortejo sai em direção à casa da Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, onde novamente são servidas quitandas aos presentes.

Por volta das 14 horas, no Campinho, inicia-se o primeiro dia de apresentação das Cavalhadinhas, com participação do Imperadorzinho e da Imperatriz mirim, portas-bandeiras, pastorinhas infantis e catira feminina. Durante a abertura, as portas-bandeiras, em um total de cinco meninas, entraram no campo com a Bandeira do Divino e da cidade, além de bandeiras azuis ou vermelhas. Em seguida, as Pastorinhas e as catireiras apresentaram-se ao público. Após as apresentações, os Mascaradinhos foram convidados a entrar no campo, enquanto os músicos da Banda Phoenix tocavam a música oficial dos Mascarados, “O Rio de Piracicaba”, e o Hino do Divino. Neste momento, os Mascaradinhos demonstraram muito respeito, alguns colocando seus cavalos de pau no chão ficando em pé sobre eles. Os Mascaradinhos animaram a platéia presente, retirando-se do campinho alguns instantes depois, para o início do primeiro dia das Cavalhadinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04

Os primeiros a entrarem em campo foram os Cavaleiros mouros, que se perfilaram do lado do nascente. Em seguida, os Cavaleiros cristãos entraram e se colocaram do lado oposto, do poente. Os Cavaleiros mouros ficaram próximos ao camarote do Imperadorzinho, e os cristãos, próximos ao camarote do som e da Banda. O local onde os Cavaleiros ficam é chamado de castelo; da mesma forma, cada exército, composto cada um por um Rei, um embaixador e seis soldados, também se chama castelo.

À semelhança das Cavalhadas, no primeiro dia, a batalha se inicia após o soldado cerra-fila encontrar um espião nas “balisas” do castelo cristão, representado por uma criança usando roupa e máscara de onça. Em seguida, os Reis dialogam através de seus embaixadores e, não havendo consenso, a batalha se inicia com o trato proposto pelo Rei Mouro: *“Vamos ao campo pelejar. A lei do vencedor será firme e valiosa. A do vencido, falsa, infame e mentirosa”*. Ao final do primeiro dia, após a carreira chamada “10 de Maio”, o Rei Mouro, por intermédio de seu embaixador, propõe trégua de 24 horas ao Rei Cristão, que aceita com as seguintes palavras: *“Volte e diz ao teu Monarca que lhe concedo a trégua que me propõe e que, amanhã, por estas horas, ele, tu e os teus, debaixo de minhas armas, estarão mortos ou prisioneiros”*. Encerra-se assim o primeiro dia.

No sábado pela manhã, acontece o Juizado de São Benedito, com o cortejo saindo da casa do Rei e seguindo em direção a casa da Rainha. O cortejo também é acompanhado pelo Rei e Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Após o encontro de Rei e Rainha, o cortejo segue em direção à Praça da Santa – onde novamente são rezados um Pai Nosso, uma Ave Maria e o Hino do Divino. Após o ato religioso, o cortejo retorna à casa da Rainha, onde são servidos salgados e quitandas. Em seguida, o cortejo volta para a casa do Rei, onde há nova distribuição de salgados e doces.

O segundo dia de apresentação das Cavalhadinhas acontece após o almoço do sábado, no campinho da Vila Matutina. Os cristãos são os primeiros a entrarem em campo, se alinhando em seu castelo do lado do poente. Em seguida, os mouros entram em campo e se alinham do lado do nascente. A batalha continua, até a carreira chamada de “Prisão”, onde os Cavaleiros cristãos conseguem prender os Cavaleiros mouros, que ficam encu

Os Cavaleiros mouros são presos e, como cumprimento do trato, o Rei cristão pronuncia: *“Avisar que hoje, sob minhas ordens, e a esta mesma hora, tu e os teus estariam presos à Santa Doutrina de Cristo e às três Pessoas da Santíssima Trindade, diz se aceita ou não as águas do Santo Batismo”*. E ouve a seguinte resposta do Rei mouro: *“Sim! Aceito as águas do Santo Batismo e reconheço o seu Deus como o único e verdadeiro!”*. Todos os Cavaleiros mouros se encontram ajoelhados diante dos Cavaleiros cristãos, que estão de pé; os Cavaleiros mouros, de um em um, recebem as águas do Santo Batismo, por um representante de sacerdote. Ao final do segundo dia, os Cavaleiros já deixam o campo engrazados – um cristão e um mouro – pelo lado do

SET-1821 – O ESPIÃO REPRESENTADO
POR UMA ONÇA.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008



SET – 6496 – CAVALEIROS ENGRAZADOS.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

O Domingo se inicia com uma alvorada às 5 horas, com alguns integrantes da Banda Phoenix, que percorre as principais ruas da Vila Matutina. No início da manhã, começam os preparativos para o cortejo do Imperadorzinho, chamado de Cortejo do Divino Espírito Santo. Os Reis e Rainhas do Reinado e do Juizado se reúnem



na casa do Imperadorzinho, de onde o cortejo sai em direção à Praça da Santa – acompanhado de meninas vestidas de branco, as virgens, que representam a pureza do poder do Espírito Santo. No cortejo também estão presentes as portas-bandeiras, a Banda de Couro e alguns integrantes da Banda Phoenix. Muitos populares acompanham o cortejo, a maioria moradora da Vila Matutina.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04

O Imperadorzinho segue todo o percurso dentro de um quadro – quatro cabos de vassoura pintados de vermelho – que é segurado por quatro crianças. A Imperatriz segue junto com o cortejo dentro do quadro, segurando a bandeja que carrega o Imperadorzinho. Inúmeros fogos de artifício são disparados no seu início e pontuar o seu trajeto.

Todas as ruas por onde corteja a Festa, inclusive a Praça da Santa, são decoradas com as cores tradicionais da festa, as vermelhas e brancas, as cores tradicionais da festa. Na Praça, mais uma vez, é rezado um Pai Nosso. Encerrando-se a parte religiosa, o Imperadorzinho, e em agradecimento, são distribuídas

No terceiro dia de apresentação das Cavalhadinhas, entram *engrazados* em campo pelo lado do poente. É o dia de confraternização entre as carreiras “Florão”, “Quatro Fios de Lança”, “Tira a Cabeça”, “Argolinha”, “Quatro Fios de Lança”. No terceiro dia é a carreira “Tira Argolinha”, onde se tira uma argola de metal que está pendurada em



SET- 2671 – CORTEJO DO IMPERADORZINHO NO DOMINGO DO DIVINO.

FOTO: SAULO CRUZ, 2008

No campinho, durante os três dias de apresentação das Cavalhadinhas, durante os intervalos das carreiras da batalha entre mouros e cristãos, os mascaradinhos entram em campo para distrair e animar a platéia (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 03-Mascarados). As crianças usam roupas coloridas de cetim ou chita, com máscaras feitas de papel, com cara de onça, homem e cara de boi, a mais tradicional e a mais usada. Os Mascaradinhos também vão com seus cavalos-de-pau, quase sempre cabos de vassoura. Ao contrário dos outros personagens principais da Cavalhadinha, os Mascaradinhos são crianças de diversos bairros de Pirenópolis, que se dirigem para a Vila Matutina nos dias das apresentações das Cavalhadinhas para participar da festa infantil.

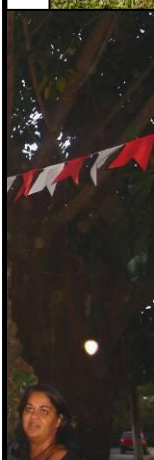
Ao término do terceiro dia, a Banda Phoênix vai até a Praça da Santa, juntamente com o Imperadorzinho, para a realização do sorteio para eleger os Reis, Rainhas e também o Imperadorzinho do ano seguinte. Os nomes são colocados em dois copinhos, um com o nome dos candidatos e o outro com as funções, que são: Rei de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Rei de São Benedito, Rainha de São Benedito e Imperadorzinho. A

cada nome retirado, uma função também é sorteada. A confirmação dos nomes só ocorre se a criança e seus responsáveis estiverem presentes no momento do sorteio, para confirmar e assumir o compromisso de realização da Festa no ano seguinte. No ano de 2008, a família do Imperadorzinho Ailiram elegeu sua prima Luana como Imperatriz independentemente do sorteio, uma personagem não obrigatória para futuras festas.

Ao se encerrar o sorteio, as famílias do Imperadorzinho, Reis e Rainhas, tem a missão de iniciar os preparativos para a festa a ser realizada no ano seguinte. Se a criança não é moradora da Vila Matutina, o primeiro passo é conseguir uma casa no bairro para a realização dos festejos, na semana do feriado de Corpus Christi.



FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



RESTARQ-0004- LAT- F20-04 – SORTEIO NO DOMINGO DO DIVINO NA PRAÇA DA SANTA.
FOTO: LEILIANE ALVES TRINDADE, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**GO 01 00 08 F20 04**

SET - 6620 - AILIRAM E SUA MÃE MARILIA, COM O IMPERADORZINHO DE 2009,
AUGUSTO E SUA MÃE ALESSANDRA.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

Encerrando o sorteio, a Banda e os presentes se dirigem para as Lages, local as margens do Rio das Almas, onde é realizado o queima de fogos, promovido pela família do Imperadorzinho, com a ajuda dos moradores do bairro. Várias pessoas, vindas de toda a cidade, acompanham a cerimônia.



SET-6626 - "QUEIMA" NAS LAGES, AO FINAL DA
CAVALHADINHA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES
GO 01 00 08 F20 04
5. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA CELEBRAÇÃO
5.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

As celebrações do Império na Cavalladinha acontecem em sua maioria na casa do Imperadorzinho e na Praça Nossa Senhora de Fátima – Praça da Santa. Nos dias de Festa, a casa do Imperadorzinho tem sua fachada toda decorada com bandeirolas vermelhas e brancas. As ruas que dão acesso a Praça, onde o cortejo do Domingo do Divino irá percorrer também são decoradas com bandeirolas, em todo o percurso da casa até a Praça, o marco central para onde todos os cortejos são direcionados.



RESTARQ-0005 - LAT- F20-04 – CORTEJO DO IMPERADORZINHO CHEGANDO À SUA RESIDÊNCIA.

FOTO: LEILIANE ALVES TRINDADE, 2008.



RESTARQ-0006 - LAT- F20-04 – PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

FOTO: LEILIANE ALVES TRINDADE, 2008.

O Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito iniciam suas celebrações nas residências dos Reis e Rainhas, de onde saem os cortejos em direção à Praça da Santa. Na praça são feitas algumas orações, e em seguida, o cortejo volta para a casa dos Reis e Rainhas. Nas casas, são realizadas as “festas de doces”.



RESTARQ-0007 – VAS - F20-04 – ALTAR DE SÃO BENEDITO.

FOTO: VANDERLEI ALCÂNTARA, 2008



RESTARQ-0008- LT- F20-04 – REINADO NA PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.

FOTO: LEILIANE TRINDADE, 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES

GO 01 00 08 F20 04



SET-2143 – CAMPO DA CAVALHADA-MIRIM, NA VILA MATUTINA
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

As Cavalhadinhas são realizadas no Campinho da Vila Matutina.

5.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Praça Nossa Senhora de Fátima, também conhecida como a Praça da Santa – É onde se levantam os mastros do Divino, de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, e também para onde convergem todos os cortejos.

Casa do Imperadorzinho – Local onde fica o Altar do Divino e onde acontecem as principais celebrações do Império, como a entrega das lanças pelos Cavaleiros seguido de jantar e a distribuição de verônicas, seguida de almoço. É um local móvel, mudando de um ano para outro, uma vez que o Imperadorzinho é eleito por sorteio no domingo seguinte a Corpus Christi, após a apresentação do último dia das Cavalhadinhas.

Casa dos Reis e Rainhas – As residências onde se realizam o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, na sexta-feira no período da manhã, e o Juizado de São Benedito, no sábado também no período da manhã, com farta distribuição de doces e salgados. A casa dos Reis e Rainhas não possuem endereço fixo, pois mudam de um ano para outro, juntamente com os seus personagens que são escolhidos por meio de sorteio no domingo no fim da tarde.

Campo das Cavalhadinhas – Rua J s/nº, Vila Matutina. Local onde são encenadas as Cavalhadinhas e se apresentam grupos os grupos folclóricos e os Mascaradinhos.

Beira Rio – Lages - Rua P-5, s/nº. – Local onde ocorrem os ensaios dos Cavaleiros-Mirins e, no domingo, último dia dos festejos, acontece o “queima” após o sorteio do novo Imperador.

5.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A CELEBRAÇÃO

A casa do Imperadorzinho é a sua própria residência, que se prepara para a Festa. Além da montagem do altar da Coroa, a frente da casa e as ruas por onde passam os cortejos do Império são enfeitadas com bandeirolas brancas e vermelhas. Pombas do Divino e cartazes louvando o Espírito Santo podem ser dispostas nas paredes. Nos dias de oferecimento de almoço e jantar, uma grande mesa é montada na rua, em frente à residência. Embora a responsabilidade seja dos pais do Imperadorzinho, a comunidade participa ajudando na arrecadação de donativos para a realização da Festa ou nos trabalhos realizados na casa do Imperadorzinho, como produção das Verônicas, preparação do jantar e das quitandas e confecção de bandeirolas. Algumas pessoas ajudam na montagem da decoração da casa, na preparação do altar e na ornamentação das ruas do bairro por onde o cortejo do Domingo passa, no período da manhã.

O mesmo fato ocorre com a casa dos Reis e Rainhas do Reinado, pois se trata da residência dos familiares e responsáveis pelas crianças, e conseqüentemente, pela realização da Festa. Há sempre a montagem de um altar para o santo homenageado e a casa e a rua em frente às residências são enfeitadas com bandeirolas brancas e azuis, de forma semelhante à Festa do Divino Espírito Santo. Relações de parentesco e vizinhança são acionadas para a decoração das casas e preparação dos altares, produção de quitandas e confecção de bandeirolas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES
GO 01 00 08 F20 04

A Praça Nossa Senhora de Fátima, é uma área pública e comum a todos os moradores da Vila Matutina. Uma gruta com Nossa Senhora de Fátima e as crianças pastoras ocupa uma das pontas da Praça. Para a festa, a Praça é decorada com bandeirolas brancas, vermelhas e azuis – em homenagem ao Divino e ao Reinado – e recebe os três mastros com as bandeiras na noite de Corpus Christi. A conversão de todos os cortejos para o local se deve ao fato da Vila Matutina não possuir uma Igreja Católica, passando então a praça a desempenhar o papel de local de celebração das cerimônias religiosas dos festejos.

Durante o ano, o campinho da Vila Matutina não contém nenhum equipamento.



RESTARQ - 0009- MMS- F20-04 –
CASTELINHO CRISTÃO
FOTO: MARINA MACEDO SOARES, 2008.

A prefeitura contribui com a estrutura do campinho das Cavalhadinhas, montando os camarotes, a arquibancada e os castelos mouro e cristão. A Secretaria de Comunicação providencia todo o equipamento de som utilizado nos três dias de apresentação. Os camarotes são construídos nos moldes tradicionais (estrutura de madeira e cobertura de folhas de palmeira). A decoração, à semelhança das Cavalhadas, é feita com chita e panos coloridos. Todo o processo de montagem é realizado na semana do feriado de Corpus Christi, e o desmonte acontece na semana seguinte ao encerramento das comemorações.



RESTARQ - 0010- MMS- F20-04 –
CASTELINHO MOURO
FOTO: MARINA MACEDO SOARES, 2008

6. TEMPO

DATA	☐ DATA FIXA: DIA ____ MÊS _____ ☒ DATA MÓVEL: Início em Corpus Christi										
DURAÇÃO	De Quinta-Feira de Corpus Christi ao Domingo seguinte										
PERIODICIDADE	☒ ANUAL ☐ OUTRA ESPECIFICAR _____										
Ocorrência efetiva desde 1997											
1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

7. HISTÓRIA
7.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**GO 01 00 08 F20 04**

Após as apresentações das Cavalhadas, é costume das crianças brincar de cavalo-de-pau nos quintais e nas ruas da cidade; do mesmo modo, as meninas não se cansam de brincar de pastorinhas. (Carvalho, 2002) Em 1985/1986, no bairro da Vila Matutina, as crianças começaram a se organizar para brincar de forma bem parecida às Cavalhadas dos adultos, usando capas de papelão e cartolina por eles mesmos preparadas. À pedido das crianças, João Luis Pompeu de Pina, ex-Cavaleiro, teve a iniciativa de começar a lhes ensinar todas as carreiras que compõem as Cavalhadas tradicionais (*consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02 - Cavalhadas*). Em seu primeiro ano, a chamada Cavalhadinha ou Cavalhada-Mirim aconteceu na Beira Rio, em local chamado de Campo das Lages. Com o incentivo dos moradores do bairro, a brincadeira foi ficando mais séria e foi transferida para o campinho próximo à Praça Nossa Senhora de Fátima, ou Praça da Santa. O registro oficial da primeira Cavalhadinha da Vila Matutina é de 1989.

No início, as crianças usavam roupas simples, com capas e enfeites de papel ou cartolina. Com o passar dos anos – e com o incentivo de pais e moradores – as vestimentas foram sendo modificadas. Atualmente, já se aproximam muito das vestimentas usadas pelos Cavaleiros das Cavalhadas adultas, apresentando ricos bordados, plumas e boás. Os cavalos-de-pau também são enfeitados com alguns dos adereços utilizados nas Cavalhadas, como a cachaceira e a rabeira.

No início da década de 1990, com o incentivo da moradora Suelene Aquino Afonso Gonçalves, além das portas-bandeiras, foram introduzidas outras manifestações culturais nas comemorações do bairro, como a catira, a pastorinha e o congo.

Em seu depoimento, Suelene (DVD 86) relata como estes grupos improvisavam suas roupas, muitas vezes de última hora. Com o passar dos anos, os figurinos também sofreram modificações e – do mesmo modo como aconteceu com as vestimentas da Cavalhadinha – foram sendo modificados e cada vez mais se assemelhando às vestimentas usadas na abertura das Cavalhadas.



SET – 4622 – PASTORINHAS NA ABERTURA DA CAVALHADINHA.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.



SET-6534 – CAVALEIROS MIRINS.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**GO 01 00 08 F20 04**

A interferência no vestuário não se limitou só aos Cavaleiros e grupos folclóricos que se apresentavam na Cavalladinha, estendendo-se aos pequenos Mascarados. Atualmente, os Mascaradinhos usam roupas mais trabalhadas, algumas possuindo bordados de fitas e miçangas, semelhantes a dos Mascarados (*consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 03-Mascarados*). Quase sempre, as roupas são feitas com tecidos coloridos ~~em cetim com cores~~ fortes, e muitas flores de papel.

Aos poucos, na Cavalladinha, foram introduzidos os símbolos da Festa do Divino Espírito Santo. Aconteceu na cidade de Pirenópolis, onde as Cavalladas foram inseridas mais tarde o Espírito Santo.

Os símbolos da Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis foram introduzidos na Cavalladinha em 1990: o Império, com o Imperadorzinho, sua coroa, a cerimônia de entrega das laus, a distribuição de verônicas, as alvoradas, o levantamento do mastro, a queima da fogueira e o sorteio do Imperador. Esses elementos só se tornaram possíveis depois do surgimento da Cavalladinha, pois todas essas atividades necessitam da estrutura física da casa imperial.

Da mesma forma, o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito também foram introduzidos na mesma década, com os mastros dos santos e as festas de doces. No Reinado da Cavalladinha, os Reis e Rainhas também são sorteados, junto com o Imperadorzinho.

Além de introduzir quase todas as atividades presentes no Império (*consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01-Império*), passou também a fazer parte da Cavalladinha os dias de preparação de quitandas, verônicas e jantares, que até então, sem a presença do Imperadorzinho, mantinham-se restritos à apresentação da Cavalladinha e de grupos folclóricos.

Todos os personagens centrais, Imperador, Reis, Rainhas e Cavaleiros são crianças moradoras da Vila Matutina. Segundo seus organizadores, essa regra visa impedir que os cortejos saiam dos limites da Vila e manter as comemorações dentro do bairro. A festa é da Vila.

Da mesma forma, todos os elementos religiosos presentes nas Cavalladinhas foram inseridos aos poucos nos festejos. Um exemplo é a preparação do Altar do Divino, que segundo relatos populares, vem sendo melhorado a cada ano, devido à iniciativa e ao empenho exercido pelas famílias dos Imperadores-Mirins e pela comunidade, que participa intensamente dos preparativos da festa.



RESTARQ-0011 -- LT- F20-04 -- MASCARADINHO NO CAMPINHO DA CAVALHADINHA.

FOTO: LEILIANE ALVES TRINDADE, 2008.



SET - 1192 - IMPERADORZINHO, E REIS E RAINHAS DO REINADO NA PRAÇA DA SANTA.

FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES**GO 01 00 08 F20 04**

Em 2008, por exemplo, a família do Imperadorzinho Ailiram, tentou montar um altar o mais semelhante possível ao altar tradicional do Império do Divino, em vermelho e branco, que simbolizam, respectivamente, a fé e a pureza do poder do Divino Espírito Santo. Símbolos recorrentes aos altares do Divino Espírito Santo também foram utilizados, como a pomba branca no alto e, ao centro, a coroa e o cetro. (consultar ficha do INRC 01 00 08 F20 01-Império). Segundo depoimento de familiares, este ano, o altar, localizado na sala principal da casa, sensibilizou as crianças participantes, levando os Cavaleiros-Mirins a repetir um gesto comum na Festa do Divino Espírito Santo: parar diante do altar e beijar a coroa.

No início, o Imperador-Mirim ou Imperadorzinho não era eleito e, sim, escolhido por seus pais. Segundo o depoimento de alguns moradores, o primeiro Imperador da Cavalahadinha foi um adulto, escolhido pela própria comunidade. Nos anos seguintes, o Imperador já era criança, porém continuava a ser escolhido pelos participantes e organizadores da Cavalahadinha.

A partir de 1992 os nomes das crianças começaram a ser colocados na sorte para concorrer ao cargo máximo das comemorações do Divino na Cavalahadinha, o de Imperador-Mirim ou Imperadorzinho. A partir de 1993, iniciaram-se os sorteios para os cargos do Reinado: Rei e Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e Rei e Rainha do Juizado de São Benedito. Esse sorteio é realizado no Domingo seguinte a Corpus Christi, terceiro e último dia das Cavalahadinhas, chamado pelos moradores da Vila de Domingo do Divino.

Assim as Cavalahadinhas foram se assemelhando cada vez mais às Cavalhadas (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02-Cavalhadas) e à própria Festa do Divino (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01-Império e F20 03-Reinado) e se fortalecendo como uma iniciativa de incentivo e preservação de valores culturais pirenopolinos pelas novas gerações.



RESTARQ – 0013 – LT – F20-04 – PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA.
FOTO: LEILIANE ALVES TRINDADE



SET – 4247 – CORTEJO DO REINADO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS.
FOTO: SAULO CRUZ, 2008.

7.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

No início

“Porque foi sempre costume dos meninos de Pirenópolis brincarem de Cavahadinha, depois das Cavahadonas né, depois da festa maior. No caso aqui da vila, os meninos tiveram um apoio maior da comunidade”

Itamar Gonçalves – DVD 86

“Era uns quatro Cavaleirinhos, brincando, ai eles pegavam caixa de papelão, punham nas costas e faziam que era a capa”

Lolosa, avó do Imperadorzinho, depoimento dado no dia 21 de maio de 2008

“Se mantendo isso aqui, a gente também tá dando uma manutenção da Cavahada lá de cima, porque um exemplo, pra você ver, antigamente algum dos cavaleiros hoje que corre, ou já correram a Cavahada maior, começou treinando Cavahadinha de cavalo de pau nos fundo dos quintais”

Sérgio Jaime - 23-05-08 DVD 81

“É uma festa de criança, mas por trás é a festa dos pais” “A gente sente uma emoção forte, apesar que é uma coisa de criança, é como se fosse de verdade né, é muito bom”

Aristarco de Aquino – Taquinho – 25/05/08 DVD 92

“Antigamente fazia umas carreiras assim improvisadas, sem muita, só mesmo brincadeira, ai João Luis corria Cavahada né, pegou e ensaiou, e a mesma carreira da Cavahada lá de cima, é aqui em baixo também.

Aristarco de Aquino – Taquinho – 25/05/08 DVD 92

“É uma Festa que a gente tem muito carinho por ser criança, a gente fica todo emocionado, todo mundo se envolve mesmo, por ser infantil, tudo, e a gente não deixa de participar”

Esposa de Sergio Jaime – 23-05-08 DVD 81

“Essa festa não se acaba essa festa não tem fim, é exatamente por isso, ela é passada de avô pra pai, de pai pra filho, de filho pra neto, então o objetivo maior desde que foi criada essa Cavahadinha (...) é exatamente manter, inserir na cabeça das pessoas de manter a tradição, a cultura, as suas manifestações”

Luís Carlos Basílio Oliveira - 23/05/08 DVD 81

O Olhar

“Como que eu vejo, ah, eu vejo a coisa mais maravilhosa da minha vida, essa Cavahadinha, porque eu lido com criança né, são inocentes, sem malícia”

Divina Marques – 22/05/08 DVD 78

Sobre a Importância de repassar a tradição

“É igual eu falei, a gente tem que incentivar eles a conhecer o catolicismo, a sabe o quê que é, e a Cavahada em si, eles precisam ter uma convivência sabe o quê que é religião, o sentido da festa dentro da religião”

Lolosa, avó do Imperadorzinho, depoimento dado no dia 21 de maio de 2008

Mudanças no Altar

“Só tinha uma mesa, umas cadeira simples, mas esse ano, nós invocamos aqui e fizemos um negócio mais poderoso, ai eles já tiveram um respeito maior com o altar né, beija a coroa, beija as fitas, fazem a volta na frente do altar”

Fernanda – Madrinha do Imperador 21-05-08

Mudanças nas Vestimentas

“E como a maneira que foi crescendo, o pessoal, os moradores mesmos ,incentivaram nas vestimentas, que no começo era tudo simplesinho (...) Agora não, as mães mesmo já quiseram incentivar, fazer roupas bonitas, fazer vestimentas bonitas, pra apresentação”

Suelene Gonçalves – DVD 86

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

7.3. CRONOLOGIA	
DATA	DESCRIÇÃO
1985/86	Início da Cavalhadinha, em um campo próximo às Lages (Rio das Almas).
1988	João Luís, ex-cavaleiro, começa a ensaiar as crianças, para que as carreiras sejam iguais às apresentadas nas Cavalhadas.
1989	Primeira apresentação oficial da Cavalhadinha no atual campinho.
1989	Maria Eunice Pereira e Pina, proprietária do Museu das Cavalhadas e mãe do ex-cavaleiro João Luís, começa a entregar buquês de flores de papel, brancas e azuis para os Cavaleiros cristãos, brancas e vermelhas aos Cavaleiros mouros. Introdução de grupos folclóricos e de portas-bandeiras na abertura da Cavalhadinha. O vestuário também passa a ser mais organizado e mais suntuoso, se assemelhando ao máximo às vestimentas utilizadas nas Cavalhadas.
1991	Benedito Fernandes de Souza, um adulto, é escolhido como Mordomo da Festa, ou organizador Geral.
1992	Sílio José de Aquino é o Imperadorzinho na Cavalhadinha. A partir desse ano, se iniciam os sorteios para a escolha do imperadorzinho.
1993	Armando Moreira Melo é o segundo Imperadorzinho. A partir de 1993, além do sorteio para Imperador-Mirim, também são colocados na sorte os nomes das crianças candidatas aos cargos de reis e rainhas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário e do Juizado de São Benedito. A coroa do Imperador, que até então era feita de papel, passa a ser de prata.
1994	Paulo Vitor Lobo é o terceiro Imperadorzinho
1995	José Amário Marques é o quarto Imperadorzinho
1996	Derico Filho é o quinto Imperadorzinho
1997	Giancarlo Batista Fleuri é o sexto Imperadorzinho
1998	Maicon Douglas é o sétimo Imperadorzinho
1999	Axé Domingues dos Santos é o oitavo Imperadorzinho. Neste ano, as coroas do Reinado passam a ser de alumínio e substituem as coroas anteriores que eram feitas de papel.
2000	Marco Aurélio Fleuri é o nono Imperadorzinho. A partir deste ano, as arquibancadas passam a ser cedidas pela Prefeitura, e passam a fazer parte do campo da Cavalhadinha.
2001	Diego Lopes é o décimo Imperadorzinho
2002	Marco Aurélio Fleuri é sorteado pela segunda vez, e é o décimo - primeiro Imperadorzinho. Neste ano, a Cavalhadinha é tema de selo dos Correios.
2003	Mateus Marques Ferreira é o décimo - segundo Imperadorzinho.
2004	Raphael Messias de Oliveira é o décimo - terceiro Imperadorzinho.
2005	Gabriel Santana Fleuri é o décimo - quarto Imperadorzinho.
2006	Emanoel Victor Peixoto é o décimo - quinto Imperadorzinho. Célia de Fátima Pina, atual diretora do Museu das Cavalhadas e filha de Maria Eunice, passa a entregar os buquês aos Cavaleiros Mirins no terceiro dia de apresentação da Cavalhadinha.
2007	Ulisses Batista Fleuri Filho é o décimo - sexto Imperadorzinho.
2008	Ailiram Peixoto Alexandrino Gomes Pompeu de Pina é o décimo - sétimo Imperadorzinho.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

8. ATIVIDADE

8.1. PROGRAMAÇÃO -	
ETAPA	ATIVIDADE
Reza na Praça de Nossa Senhora de Fátima	No dia 14 de maio de 2008 tiveram início as rezas da Cavahadinha-Mirim às 19 horas, na Praça Nossa Senhora de Fátima, conhecida como a Praça da Santa, no Bairro da Vila Matutina. As rezas aconteceram do dia 14 ao dia 21 de maio.
Montagem do Altar	O Altar do Divino da Cavahadinha foi montado na semana do dia 14 de maio, predominando as cores vermelho e branco e símbolos como a pomba do Divino e a coroa do Imperador.
Confecção de Verônicas	A confecção de verônicas aconteceu na casa do Imperador entre os dias 14 e 21 de maio, no período da noite.
Confecção de Bandeiras	A confecção de bandeiras aconteceu na casa do Imperador entre os dias 14 e 21 de maio, entre o fim da tarde e a noite. As Bandeiras são brancas e vermelhas, as cores tradicionais da Festa.
Alvoradas	As Alvoradas da Cavahadinha aconteceram do dia 19 ao dia 25 de maio. Por volta das 5 horas da manhã, a Banda de Couro da Vila percorreu as principais ruas do bairro, tomando o café da manhã na casa do Imperadorzinho. No último dia, a alvorada foi feita por alguns músicos da Banda Phoenix, moradores da Vila Matutina, que percorreram as principais ruas do bairro, dirigindo-se em seguida para o café da manhã na casa do Imperadorzinho.
Roqueira de Fogos	Por volta das 4 horas do dia 22 de maio, dia de Corpus Christi, uma roqueira de fogos acordou os moradores da Vila Matutina para a Alvorada.
Ensaio Geral	No dia 22 de maio, aconteceu um ensaio geral no Campinho da Cavahada-Mirim, com todos os participantes. Os primeiros foram os Cavaleiros; após deixarem o campo, ensaiaram as portas-bandeiras, catireiras e pastorinhas. Nas Cavahadinhas, cada exército é composto por oito Cavaleiros, incluindo o Rei e o Embaixador.
Cortejo do Imperador, Levantamento dos Mastros e Queima da Fogueira	No dia 22 de maio, às 19 horas, cortejo do Imperadorzinho até à Praça da Santa (Nossa Senhora de Fátima), com a presença dos Reis e Rainhas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e de São Benedito, para o levantamento dos Mastros com as Bandeiras de Nossa Senhora do Rosário, de São Benedito e do Divino Espírito Santo (às 20hs), seguido da Queima da Fogueira. O Cortejo foi acompanhado pela Banda de Couro da Vila.
Cortejo do Imperador	Após o levantamento dos Mastros e da queima da Fogueira, o Cortejo sai da Praça Nossa Senhora de Fátima em direção à Casa do Imperadorzinho, acompanhado pela Banda de Couro da Vila.
Cerimônia de entrega das lanças na Casa do Imperador	Os Cavaleiros, em sinal de respeito ao Imperador, fazem a entrega simbólica de suas lanças (cabos de vassoura com uma fita na ponta), e, em agradecimento, o Imperador oferece um jantar, cujo prato principal é a galinhada.
Reinado de Nossa Senhora do Rosário	No dia 23 de maio, às 9 horas, realizou-se o Reinado de Nossa Senhora do Rosário, saindo da Casa da Rainha, indo para a casa do Rei, seguindo para a Praça da Santa, onde os presentes fizeram orações e cantaram o Hino do Divino. Após o hino, o cortejo voltou para a casa do Rei e, posteriormente, para a casa da Rainha. Nas duas casas foram distribuídos doces, salgados e refrigerantes.
1º Dia de Cavahadinha	A abertura oficial da Cavahadinha-Mirim em 2008 aconteceu no dia 23 de maio, por volta das 14 horas, com a presença de portas-bandeiras, Pastorinhas e Catira Feminina. Após a cerimônia de Abertura, iniciou-se o primeiro dia de Cavahadinha. As carreiras foram tocadas por doze músicos da Banda Phoenix.
Juizado de São Benedito	No dia 24 de maio, às 9 horas, realizou-se o Juizado de São Benedito, saindo da casa do Rei e indo para a casa da Rainha, seguindo para a Praça da Santa, onde os presentes fizeram orações e cantaram o Hino do Divino. Após o hino, o cortejo voltou para a casa da Rainha e, posteriormente, para a casa do Rei. Nas duas casas foram distribuídos doces, salgados e refrigerantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

2º Dia de Cavalhadinha	O segundo dia da Cavalhadinha-Mirim aconteceu no dia 24 de maio, iniciando-se aproximadamente às 14 horas. As carreiras foram tocadas por doze músicos da Banda Phoênix.
Cortejo das Virgens	No dia 25 de maio, por volta das 9 horas, realizou-se um cortejo que saiu da Casa do Imperadorzinho em direção à Praça da Santa, onde os presentes fizeram uma oração e cantaram o Hino do Divino. Em seguida, o cortejo dirigiu-se novamente à casa do Imperador, onde foram distribuídas verônicas para as virgens e demais presentes. Após a distribuição de verônicas, o Imperador ofereceu almoço a todos os presentes.
3º Dia de Cavalhada	O terceiro dia da Cavalhadinha-Mirim (Jogos e Competições) aconteceu no dia 25 de maio, iniciando-se aproximadamente às 14 horas. As carreiras foram tocadas por doze músicos da Banda Phoênix.
Sorteio do Novo Imperador, Reis e Rainhas, do Reinado e Juizado	Após o término da Cavalhadinha, os músicos da Banda Phoênix seguiram tocando em direção à Praça da Santa onde, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, houve o sorteio do novo Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito.
Queima de Fogos na Beira Rio	Após o sorteio, o cortejo seguiu até as Lages (às margens do Rio das Almas), onde houve a queima de fogos.
Despedida na casa do Imperador	No dia 25 de maio, após a queima de fogos, o Imperador serviu em sua residência salgadinhos e doces, como despedida da Festa desse ano.
Entrega da Coroa	A entrega da Coroa aconteceu dez dias após o Domingo do Divino da Cavalhadinha, onde o Imperadorzinho do ano entrega a Coroa para o Imperadorzinho do ano seguinte.

8.2. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Ailiram Peixoto Alexandrino Gomes Pompeu de Pina Imperadorzinho	Cabe aos familiares do Imperadorzinho a organização geral das comemorações do Divino no Bairro da Vila Matutina.
Luana Bernardo de Pina Imperatriz-Mirim	É um personagem novo nos festejos da Vila Matutina. Em 2008, a prima do Imperadorzinho levou a bandeja da coroa, nos cortejos do Imperadorzinho.
Myrella Forzani Jayme Rainha de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	Os familiares da Rainha têm a responsabilidade de organizar o Reinado de Nossa Senhora do Rosário em sua residência, oferecendo doces, salgados e bebidas aos participantes.
João Pedro Oliveira Pinto Rei de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	Os familiares do Rei têm a responsabilidade de organizar o Reinado de Nossa Senhora do Rosário em sua residência, oferecendo doces, salgados e bebidas aos participantes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		GO	01	00	08	F20	04
Isadora Gonçalves de Sá Jaime Rainha do Juizado de São Benedito	Os familiares da Rainha têm a responsabilidade de organizar o Juizado de São Benedito em sua residência, oferecendo doces, salgados e bebidas aos participantes.						
Pedro Lucas de Siqueira Alexandrino Rei do Juizado de São Benedito	Os familiares do Rei têm a responsabilidade de organizar o Juizado de São Benedito em sua residência oferecendo doces, salgados e bebidas aos participantes.						
Mara Lúcia de Souza Peixoto Responsável pelo sorteio	Organiza o sorteio do novo Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas do Reinado, que acontece após a apresentação do 3º dia de Cavalhadinha mirim, na Praça Nossa Senhora de Fátima. Dirige as cerimônias e rezas que acontecem na Praça da Santa.						
João Luís Pompeu de Pina Instrutor dos Cavaleiros-Mirins	Um dos idealizadores da Festa e, atualmente, um dos responsáveis por ensaiar os Cavaleiros-Mirins e cuidar da organização durante as apresentações.						
Antonio Neto Ajudante do Instrutor da Cavalhadinha Mirim	Ajudante de João Luís nos ensaios e na organização da Cavalhadinha nos dias de apresentação. Substitui o Instrutor, quando necessário.						
Itamar Gonçalves Locutor	Narra as aberturas oficiais nos três dias que acontecem no campo da Cavalhadinha, e durante as apresentações, dá recados e anuncia a programação do dia seguinte.						
Lira Aleixo Bernardo Ensaio de grupos folclóricos	Ensaia as Pastorinhas e a Catira que se apresentam na abertura da Cavalhadinha, a entrada das portas-bandeiras e o sistema dos quadros que conduzem o Imperadorzinho e a Imperatriz e os Reis e Rainhas do Reinado.						
Kesley de Oliveira Souza Marcação do Campo	Responsável por marcar as linhas no Campinho, para a divisão dos castelos e para a orientação dos movimentos dos Cavaleirinhos durante a Cavalhada-Mirim.						
João Pedro Pompeu de Pina Rei Mouro	Representa a figura máxima do castelo mouro, responsável pelas negociações com o Rei cristão, ante da batalha. Nas carreiras de fila única, conduz os demais cavaleiros mouros. Exerce liderança junto ao demais cavaleiros de seu castelo.						
Robson Pierre Gonçalves Pompeu de Pina Embaixador Mouro	Participa da maioria das zorroadas (discussão com insultos ao Rei do outro castelo). Em carreira em que o castelo é dividido em duas filas, é responsável por guiar uma delas.						

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES		GO	01	00	08	F20	04
Gabriel Santana Fleuri, André, Mateus George, João Paulo Godinho de Oliveira, Carlos Alberto e Lucas Cavaleirinhos Mouros	Atuam como Cavaleiros-Mirins na encenação das Cavalhadinhas. Participam das carreiras em grupo, em dupla, e também nas individuais, que acontecem principalmente no terceiro dia, quando há a confraternização entre os cavaleiros.						
Walter Jayme Neto Rei Cristão	Representa a figura máxima do castelo cristão. É responsável pelas negociações com o Rei mouro antes da batalha. Nas carreiras de fila única, conduz os demais cavaleiros cristãos. Exerce grande liderança sobre os demais cavaleiros de seu castelo.						
Ulisses Batista Fleuri Filho Embaixador Cristão	Participa da maioria das zorroadas (discussão com insultos ao Rei do outro castelo). Em carreira em que o castelo é dividido em duas filas, é responsável por guiar uma delas.						
Maycon, Samuel, Luiz Tadeu, Ângelo Antonio Ferreira Jaime e Gabriel Tavares Cavaleirinhos Cristãos	Atuam como Cavaleiros-Mirins na encenação das Cavalhadinhas. Participam das carreiras em grupo, em dupla, e nas individuais, que acontecem principalmente no terceiro dia, durante a confraternização entre os cavaleiros.						
Ian Lôbo Oliveira	Soldado cerra-fila, em vistoria nos limites territoriais, encontra o espião disfarçado de onça, é o responsável por matar o espião. Atua como Cavaleiro-Mirim na encenação das Cavalhadinhas. Participa das carreiras em grupo, em dupla, e nas individuais, que acontecem principalmente no terceiro dia, durante a confraternização entre os cavaleiros.						
Onça (personagem incógnito)	Representa o espião Mouro nas balisas do castelo cristão no primeiro dia de apresentação.						
Vitor Representante do sacerdote	Representou o Sacerdote no momento do Batizado dos Cavaleiros mouros						
Célio Pompeu de Pina Salveiro	Avô do Imperadorzinho, é responsável pela organização e queima de fogos durante os cortejos, de madrugada e no último dia dos festejos, após o sorteio do novo Imperadorzinho.						

8.3. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Casa do Imperadorzinho
QUEM PROVÊ	Os pais e a madrinha do Imperadorzinho receberam ajuda de moradores do Bairro da Vila, como donativos e trabalho voluntário na decoração, preparo de alimentos e demais serviços.
FUNÇÃO	Promover as diversas atividades relacionadas ao Império, como, por exemplo, refeições, cerimônias, organização de cortejos e distribuição de verônicas.
DESCRIÇÃO	Fogos e queima
QUEM PROVÊ	Família do Imperadorzinho e comunidade da Vila Matutina

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01 00 08 F20 04
--	---------------------------

FUNÇÃO	O Queima é realizado após o sorteio do novo Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e de São Benedito. Acontece à beira do Rio das Almas, em local conhecido como Lages, como marco de encerramento dos festejos.
DESCRIÇÃO	Donativos
QUEM PROVÊ	Os moradores da Vila, Prefeitura Municipal e família do Imperadorzinho
FUNÇÃO	Auxiliar nas despesas durante os festejos, mantendo a tradição de grande quantidade de comida e bebida.

8.4. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Lenha para a fogueira
QUEM PROVÊ	Os familiares, com o apoio da comunidade da Vila Matutina, montam a fogueira nas proximidades da Praça Nossa Senhora de Fátima. A lenha geralmente é doada, mas em alguns casos pode ser comprada, neste caso também com ajuda dos moradores da Vila.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar o levantamento dos Mastros do Divino e do Reinado, na noite de Corpus Christi,
DISPONIBILIDADE	No município

8.5. COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Verônicas – doces de açúcar com as insígnias do Divino
QUEM PROVÊ	A família do Imperadorzinho, que realiza vários mutirões em sua residência no período da noite, puxados por doceiras famosas, como Dona Terezinha, que é vizinha do Imperadorzinho. Homens, mulheres e crianças participam da feitura das verônicas.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As verônicas são entregues às virgens após o cortejo do Domingo do Divino. Em seguida, as verônicas são entregues aos demais presentes. (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F20 01- Império)
DESCRIÇÃO	Galinhada
QUEM PROVÊ	É um dos pratos principais oferecidos pelo Imperadorzinho nos momentos de reunião em sua residência, como após a cerimônia de entrega das lanças ao Imperador-Mirim.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Demonstrar abundância e partilha-la com os presentes.
DESCRIÇÃO	Pão Pereira Salgadinho recorrente nas comemorações da Vila Matutina e tradicional em Pirenópolis. É uma massa assada no forno, recheada com molho com carne moída, batata e temperos.
QUEM PROVÊ	Mutirões promovidos pelos moradores da Vila Matutina.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Demonstrar abundância e partilha-la com os presentes.
DESCRIÇÃO	Geladinho Suco congelado em embalagens plásticas, distribuídos no campinho, durante as apresentações das Cavalhadinhas.
QUEM PROVÊ	A família do Imperadorzinho

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01 00 08 F20 04
--	---------------------------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Alegrar e refrescar as crianças durante as apresentações das Cavalhadinhas.
-----------------------------	---

8.6. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Coroa e Cetro do Imperador.
QUEM PROVÊ	Coroa de prata, feita através de doações dos moradores da Vila Matutina e cetro feito de madeira, também por iniciativa da comunidade.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Simboliza o poder universal do Império do Divino Espírito Santo. Dentre os símbolos do Divino, a Coroa e o cetro são os mais importantes, assumindo lugar central nos festejos. O Imperadorzinho é o guardião destes símbolos e tem a honra de transportá-los nos cortejos que ocorrem durante as comemorações no bairro da Vila. A Coroa e o Cetro também recebem lugar de destaque na casa do Imperadorzinho, onde ficam expostos com pompa nos dias do festejo, e permanecem sob a responsabilidade dos familiares do Imperadorzinho, a partir do dia de entrega da Coroa.
DESCRIÇÃO	Bandeja
QUEM PROVÊ	Feita de aço inox, foi doada por Suelene Aquino Afonso Gonçalves.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o suporte da coroa e do cetro no altar do Divino.
DESCRIÇÃO	Coroas do Reinado e do Juizado
QUEM PROVÊ	Até o ano de 1999, as coroas do Reinado e do Juizado eram feitas de papel. A partir desse ano, as coroas passaram a ser de alumínio. As coroas ficam durante o ano todo na casa dos Reis e Rainhas sorteados no Domingo do Divino.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Indicar quem são os Reis e Rainhas do Reinado.
DESCRIÇÃO	Mastros e Bandeiras
QUEM PROVÊ	O Imperadorzinho e sua família são responsáveis pela feitura ou reforma da Bandeira do Divino. Os Reis e Rainhas do Juizado de São Benedito e do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos também devem cuidar de suas respectivas Bandeiras. Os familiares do Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas do Reinado são responsáveis pelo levantamento dos Mastros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As Bandeiras representam a devoção ao Divino Espírito Santo, a São Benedito e a Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.
DESCRIÇÃO	Castelos Mouro e Cristão
QUEM PROVÊ	Prefeitura de Pirenópolis
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Possui a função cênica de indicar no campo os espaços destinados aos castelos, durante as Cavalhadinhas.

DESCRIÇÃO	Cavalo-de-pau
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins e seus familiares
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É utilizado como montaria na apresentação das Cavalhadinhas.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

DESCRIÇÃO	Lenços
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins e seus familiares
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	No dia da entrega da lança, os Cavaleiros-Mirins utilizam lenços amarrados no pescoço, indicando o castelo ao qual pertencem. Os cristãos usam lenços azuis e os mouros usam lenços vermelhos.
DESCRIÇÃO	Lanças provisórias São feitas de cabos de vassoura, com uma fita amarrada na ponta. Nas lanças dos cavaleiros mouros, a fita é vermelha; na dos cavaleiros cristãos, é azul.
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins e seus familiares
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Lanças utilizadas nos ensaios, exercitando os Cavaleiros-Mirins no “girar das lanças”, movimentos muito executados durante as encenações.
DESCRIÇÃO	Lanças
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizadas para demonstrar a habilidade de cada Cavaleiro-Mirim, também são usadas como arma nas carreiras de batalha e s momentos de confraternização, como o tira-cabeças e a carreira das argolinhas.
DESCRIÇÃO	Espada de Madeira
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada durante a batalha. No segundo dia, no momento do batismo, os mouros beijam as espadas dos cristãos como forma de conversão. No terceiro dia da confraternização, é utilizada na carreira chamada “Tira-Cabeças”.
DESCRIÇÃO	Flores – buquês
QUEM PROVÊ	Célia de Fátima Pina, irmã do ex-cavaleiro João Luis e diretora do Museu das Cavalhadas, seguindo a tradição que foi passada por sua mãe, Maria Eunice, distribui aos Cavaleiros-Mirins buquês de flores de papel para a carreira chamada “Florão”, também chamada de “Troca de Buquês”. Os Cavaleiros cristãos recebem um buquê com uma flor azul e uma flor branca; os buquês dos Cavaleiros mouros possuem uma flor vermelha e uma flor branca.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Reafirmar os laços de amizade entre os dois castelos que é estabelecida após a prisão e batismo dos cavaleiros mouros, no segundo dia das Cavalhadinhas.
DESCRIÇÃO	Revólver de Espoleta
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O soldado cerra-fila mata o espião – onça – e, a partir disso, se inicia a batalha. Em diversas carreiras, durante a batalha, elas são utilizadas. No terceiro dia, durante a confraternização, as armas são usadas na carreira chamada “Tira-Cabeças”.
DESCRIÇÃO	Máscaras de Papel com Cara de Gente
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	São distribuídas no campo em pontos específicos, como parte de um dos jogos do terceiro dia, chamado “Tira-Cabeças”.
DESCRIÇÃO	Argolinhas – Feitas com aro de arame com uma fita vermelha amarrada

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

QUEM PROVÊ	As argolinhas usadas na Cavalhadinha são as que sobram das Cavalhadas (<i>consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02-Cavalhadas</i>), ficando a cargo dos moradores, e principalmente de Itamar Gonçalves, a confecção das que faltarem.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o ponto máximo do terceiro dia. Elas ficam em um suporte e cada Cavaleirinho tenta demonstrar sua habilidade, retirando-a com sua lança.
DESCRIÇÃO	Máscaras tradicionais de papel usadas pelos mascarados
QUEM PROVÊ	A Família dos Mascaradinhos. As máscaras são confeccionadas pelos artesãos locais, dentre os quais, alguns já trabalham com moldes menores, adaptados para o rosto das crianças.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os Mascaradinhos já fazem parte da tradição das Cavalhadinhas, divertindo o público e colorindo a Festa.

8.7. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Terno
QUEM PROVÊ	Imperadorzinho
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	É o modo tradicional de apresentação do Imperador durante a Festa do Divino. Nas cerimônias da Vila Matutina, esse costume se repete.
DESCRIÇÃO	Vestido branco – Símbolo da pureza
QUEM PROVÊ	As famílias das Virgens
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As virgens acompanham o Imperador durante a procissão que acontece no terceiro dia, chamado de Domingo do Divino. Ao final do cortejo, são presenteadas com as “verônicas” na Casa do Imperadorzinho.
DESCRIÇÃO	Camisa, calça, capa, bota e chapéu ou capacete Nas Cavalhadinhas, os Cavaleiros têm o vestuário bem semelhante ao dos cavaleiros adultos. Os cristãos com calça branca, camisa e capa azul com bordados que simbolizam a fé cristã, como a hóstia e a pomba que simboliza o Divino Espírito Santo, chapéu com pena branca ou azul para os soldados e capacetes prateados para o Rei e o Embaixador. Os mouros usam calça cor de vinho, camisa e capa vermelha com bordados que representam a fé pagã, como lua, serpentes e dragões, chapéu com pena vermelha ou branca para os soldados e capacetes dourados para o Rei e o Embaixador. Os cavalos-de-pau usam cachaceira e rabeira, adereços também utilizados nas montarias das Cavalhadas. (<i>consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 02-Cavalhadas</i>)
QUEM PROVÊ	Os Cavaleiros-Mirins e seus familiares
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dar glamour aos Cavaleirinhos e diferenciar os dois castelos.
DESCRIÇÃO	Máscaras e Roupas Coloridas
QUEM PROVÊ	A família dos Mascaradinhos
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os Mascaradinhos são parceiros dos Cavaleirinhos e personagens tradicionais da Festa.

8.8. DANÇAS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

DESCRIÇÃO	Pastorinhas
QUEM EXECUTA	Meninas de vestido e chapéu, divididas em duas filas chamadas cordões, um azul e outra vermelha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Participar da abertura das Cavalhadinhas
DESCRIÇÃO	Catira
QUEM EXECUTA	Meninas trajadas de bota, calça jeans, camisa ou camiseta e chapéu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Participar da abertura das Cavalhadinhas

8.9. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Hino do Divino, Ave-Maria e Pai Nosso
QUEM PROVÊ	Pessoas da comunidade
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O Hino do Divino foi composto por Antonio da Costa Nascimento, o Tonico do Padre (1837-1903), que fundou a famosa Banda Euterpe, rival da Banda Phoênix. Em todas as reuniões que acontecem na Praça da Santa, é rezado um Pai Nosso e uma Ave Maria. Em seguida, é cantado o Hino do Divino, como forma de agradecimento à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.
DESCRIÇÃO	Repertório da Banda Phoênix durante as Cavalhadas Recebem diversos nomes: Embaixadas, Carreiras, Galopes. Repetem-se todas as músicas apresentadas nas Cavalhadas. (consultar fichas do INRC GO 01 00 08 F40 01 – Banda Phoênix e GO 01 00 08 F40 02 – Cavalhadas)
QUEM PROVÊ	Acervo da Banda Phoênix
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Diferenciar uma carreira da outra e animar as apresentações de mouros e cristãos. Participar da alvorada dos últimos dias dos festejos, acompanhar o Imperador e os Reis e Rainhas do Reinado até à Praça da Santa para o sorteio e conduzir os participantes às Lages, para a cerimônia do “queima”.

8.10. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	Tambores da Banda de Couro da Vila
QUEM PROVÊ	Os moradores da Vila
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanham todos os cortejos do Imperadorzinho e dos Reis e Rainhas do Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e do Juizado de São Benedito e participam das alvoradas.
DESCRIÇÃO	Os instrumentos da Banda Phoênix Os instrumentos que fazem parte da Banda durante as apresentações das Cavalhadinhas são: três clarinetas, dois saxes altos, um bombardino, dois trompetes, dois trombones, um baixo-si bemol e um bumbo (consultar ficha do INRC GO 01 00 08 F40 01 – Banda Phoênix)
QUEM PROVÊ	Alguns músicos da Banda Phoênix, a maioria moradores do Bairro da Vila.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Execução do acervo da Banda Phoenix, durante os festejos da Cavalhadinha.
-----------------------------	---

8.11.ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Prefeitura Municipal de Pirenópolis	Desfazer camarotes e limpeza do campo
Cavaleiros em Geral	Ao final das apresentações, as roupas serão lavadas e acondicionadas para os festejos do ano seguinte.
Moradores da Vila	Descida dos mastros

9. PÚBLICO

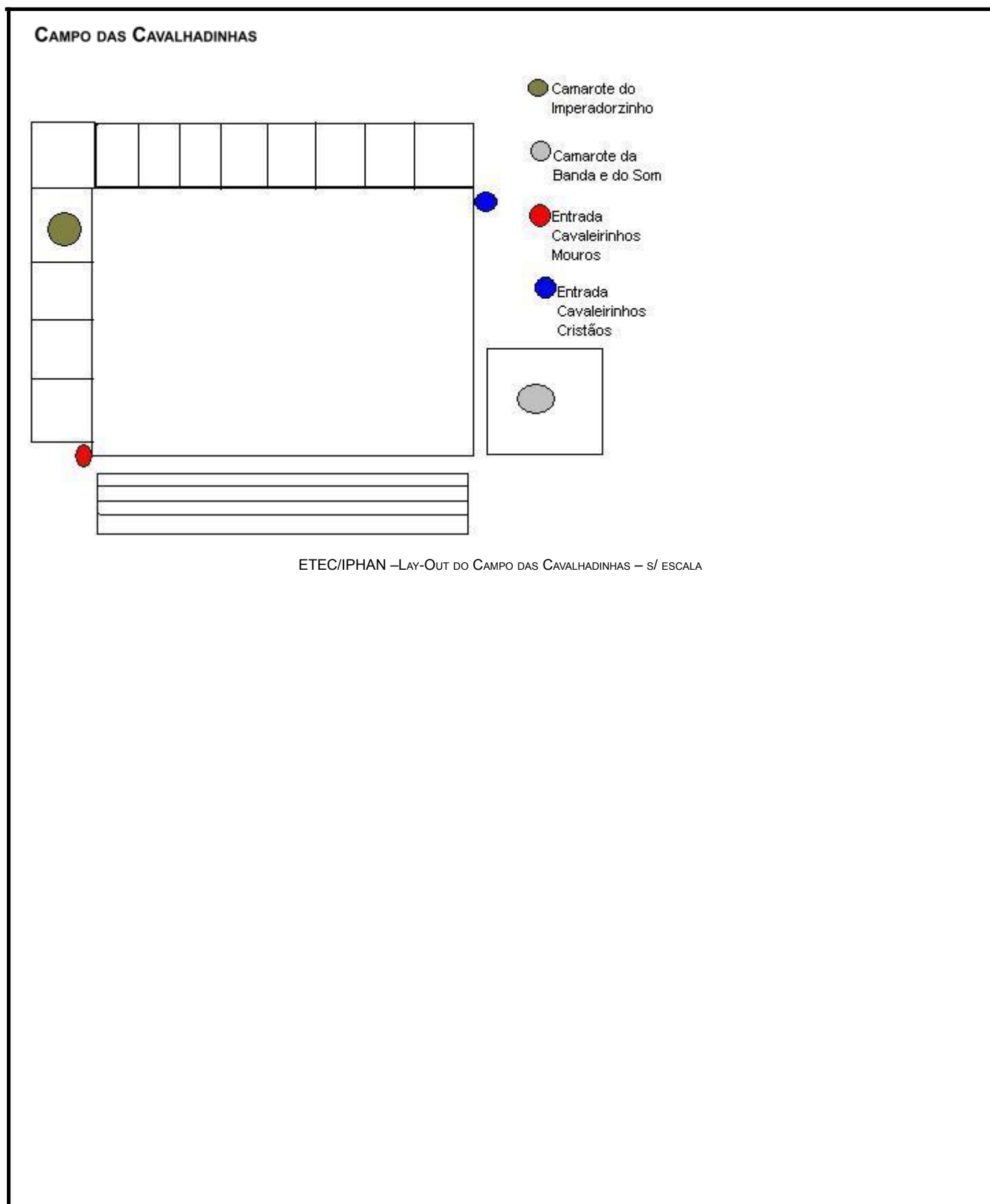
DESCRIÇÃO
O público em geral é composto por crianças da Vila e seus familiares. Moradores de outros bairros da cidade, bem como turistas, se deslocam até o local para acompanhar os festejos.

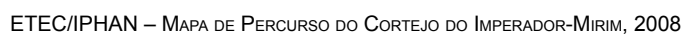
10. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Império	GO 01 00 08 F20 01
Reinado	GO 01 00 08 F20 03
Banda Phoenix	GO 01 00 08 F40 01
Cavalhadas	GO 01 00 08 F40 02
Mascarados	GO 01 00 08 F40 03

11. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------







12.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01 00 08 F20 04
--	---------------------------

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Divino, o Santo e a Senhora, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, RJ, 1978
 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Cavalhadas de Pirenópolis, Goiânia, Oriente, 1974.
 CARVALHO, Adelmo. Pirenópolis: Coletânea 1727-2000 – História, Turismo e Curiosidades. Goiânia, Kelps, 2001.
 LÔBO, Tereza Caroline. A Singularidade de um Lugar Festivo: o Reinado de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e o Juizado de São Benedito em Pirenópolis, GO. Goiânia, IESA/UFG, 2006.
 PINA, Célia Fátima de. Pirenópolis. Disponível em: http://comunidadesacorianas.org/artigo.php?id_artigo=2&idioma=PT
 SILVA, Fernanda Adamski. Já faz parte da alma da criança – as Cavalhadinhas de Pirenópolis: reinventando uma tradição. In Anais do XI Congresso Brasileiro de Folclore. Goiânia, Kelps/Unesco/CNF-CGF, 2004. p:321-335.
 SILVA, Mônica Martins da. A Festa do Divino: Romanização, Patrimônio & Tradição em Pirenópolis (1890-1988). Goiânia, Agepel, 2001.

12.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

- Depoimento de Itamar Gonçalves – DVD 86
- Depoimento de Lolosa, avó do Imperadorzinho, depoimento em 21 de maio de 2008
- Depoimento de Sérgio Jaime em 23-05-08 DVD 81
- Depoimento de Aristarco de Aquino – Taquinho em 25/05/08 DVD 92
- Depoimento de Aristarco de Aquino – Taquinho em 25/05/08 DVD 92
- Depoimento de Esposa de Sergio Jaime em 23-05-08 DVD 81
- Depoimento de Luís Carlos Basílio Oliveira em 23/05/08 DVD 81
- Depoimento de Divina Marques em 22/05/08 DVD 78
- Depoimento de Lolosa, avó do Imperadorzinho, em 21 de maio de 2008
- Depoimento de Fernanda – Madrinha do Imperador em 21-05-08
- Depoimento de Suelene Gonçalves – DVD 86

12.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Consultar Anexo GO 01 00 08 F01 A2

13. OBSERVAÇÕES

13.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

É interessante notar que, em comparação com a Festa do Divino Espírito Santo, os procedimentos básicos que estruturam e dinamizam a Festa – acumular para redistribuir, relações de parentesco e vizinhança, trabalho voluntário e comunitário articulados para a celebração da devoção ao Divino – mantêm-se firmes e revigorados na Cavalhadinha.

13.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não há.

13.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: CELEBRAÇÕES	GO 01	00 08 F20 04
--	--------------	---------------------

A Cavalhadinha da Vila é relativamente recente, havendo poucos registros e bibliografia a seu respeito. Neste INRC, a Cavalhadinha mantém-se como celebração que compõe a Festa do Divino Espírito Santo de Pirenópolis e, de fato, faz parte da programação oficial da Festa. No entanto, é interessante notar que ao mesmo tempo em que a Cavalhadinha introduz uma nova geração de pirenopolinos aos seus valores culturais mais fundamentais, nem sempre seus organizadores a encaram como “um preparo” para a entrada na Festa do Divino Espírito Santo. Para alguns entrevistados diretamente envolvidos com a programação dos festejos, a Cavalhadinha basta-se a si mesma. Ela não é uma festa menor; ao contrário, é uma manifestação cultural e de devoção da Vila e deve manter-se dentro destes limites.

14. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	Leiliane Alves Trindade e João Guilherme da Trindade Curado		
SUPERVISOR	Marina de Macedo Soares		
REDATOR	Leiliane Alves Trindade e João Guilherme da Trindade Curado	DATA	10/12/2008
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Marina de Macedo Soares		